

Quadreca nota 10

A *Quadreca* número dez transformou-se de trabalho de fim de curso em meta a conseguir com prazer e determinação

Lavramos um tento a mais na publicação da *Quadreca*, a revista de quadrinhos e sobre quadrinhos do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes.

A ideia desta edição foi proposta logo na primeira aula de quadrinhos, que ministramos às sextas-feiras. Depois, de passagem por São Paulo, a professora Sonia Bibe Luyten, idealizadora e idealista da *Quadreca*, agora residindo na Holanda, deu-lhe todo o apoio, um empurrão vigoroso. A conferência que fez numa das aulas entusiasmou os jovens. A ideia pegou fogo! Transformou-se de trabalho de fim de curso a meta a se conseguir com prazer e determinação. Os alunos se mobilizaram, organizaram um grupo que iria cuidar da edição mais de perto e começaram a trabalhar com entusiasmo. Eram o Masuchi e o Miguel encabeçando a turma juntamente com a Tania, Denise, Lígia e o Demian, elaborando um plano de atividades, um esquema de edição, arregimentando desenhistas e quem fizesse artigos e histórias. Logo na primeira semana já foi lançado um cartaz bem chamativo: “A *Quadreca* está voltando!”. Foram muitas reuniões.

O professor só ateou o pavio. Os alunos fizeram tudo. E mais, a entrevista com o chefe do Departamento, o prof. Bernardo, deu um empurrão entusiasta na comissão de alunos que encabeçava o trabalho, pois gostou da ideia, tanto que a encampou logo à primeira vista, “por ser importante para o Departamento”, disse, e “não poderia deixar de incentivar e de publicar a número 10 da *Quadreca*”. Lá esteve também o apoio da professora Maria Otilia Bocchini, que examinou a proposta em todos os seus menores aspectos, deu forma ao projeto, arquitetando-o ajudou a armar um dossiê de magnífica apresentação a fim de arrancar com facilidade os subsídios necessários para a edição e mais, sugeriu ao chefe de Departamento que o Projeto *Quadreca* fosse incluído como atividade curricular do Curso de Editoração, o que significaria garantir a periodicidade da revista.

E chegamos ao número 10 da *Quadreca*!

A número 1 saiu há muito tempo, pouco mais de 20 anos. Era lá por volta de 1977. A Sonia já ministrava, há algum tempo, as aulas de Editoração de Histórias em Quadrinhos no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA. (Note-se: A USP foi a primeira universidade a incluir História em Quadrinhos em seu currículo!) “Logo pensei”, disse ela, “na criação de um órgão laboratorial em que os alunos pudessem praticar aquilo que aprendessem em sala de aula e ser também um instrumento de vanguarda tanto nas ideias como na aplicação de novas técnicas editoriais. E esse sonho veio a se realizar”.

Deu então largada a um projeto didático eficiente e atraente, que uniu a prática à gramática, que acrescentou às lides acadêmicas, em geral tão áridas, o interesse por saber e por fazer, preparando o aluno, e na editoração e nos quadrinhos, já com as mãos na massa e de forma concreta e gostosa, ajustando-o desde já a sua futura vida profissional.

Assim é que surgiu o primeiro número da *Quadreca*!

Foram 8 anos. Produtivos. Cada nova turma apresentou o seu trabalho, cada um deles com história em quadrinhos originais e até uma curiosa e divertida experiência de fotonovela protagonizada pelo prof. Joseph Luyten. E, vejam no artigo da Sonia publicado aqui, os frutos desse trabalho, como foram importantes esses números cujos resultados superaram a apresentação despreziosa dessa, digamos, “revistinha” pequena e singela. A medida pode ser dada pelos nomes dos profissionais que hoje estão em evidência na grande imprensa, o Laerte, o Angeli, o Luiz Gê, para mencionar apenas alguns dos mais que conhecidos quadrinistas de nossos dias.

Mas a Sonia teve que deixar a Escola, arribando pra bem longe, lá pelas bandas do Oriente, pra estudar *in loco* os quadrinhos japoneses, o que lhe possibilitou realizar uma tese original sobre eles, os mangás.

E a *Quadreca* também teve que parar, pararam também as aulas de quadrinhos.

Só em 1990 fui convidado pra substituir a Sonia. Ao retomar as aulas, ainda achamos vivo o interesse dos alunos pelos gibis. Tanto que, apenas ao manifestar a ideia, os alunos já se puseram a trabalhar e conseguiram fazer o número 9. Pensávamos com isso reatar a periodicidade da revista. Fôlego os alunos teriam. Pena que o entusiasmo foi estancado também desta vez. Mais uma vez os quadrinhos foram esquecidos.

Em 1996, novo recomeço. Com muito entusiasmo. Muita vontade de fazer renascer, como a Fênix da velha lenda. Contávamos com tudo, apoio da chefia do Departamento, organização perfeita do trabalho com um dos alunos já experiente em edições de quadrinhos. Faltou-nos só, como sempre, o essencial, o dinheiro.

Mas não é preciso chorar sobre o leite derramado. O que conta é o entusiasmo que toma conta de cada turma que retoma as aulas de quadrinhos. É só anunciar a feitura da revista que os alunos mesmo se mobilizam para apresentar o seu trabalho, possivelmente melhor que os anteriores. Como neste ano. E aí está o resultado: a *Quadreca* nº 10!

Antonio Luiz Cagnin é professor do Departamento de Rádio, TV e Cinema da ECA. Nas horas vagas transforma-se num explorador de túmulos de antigos quadrinistas.*

* Na ocasião da publicação original (NE).